Leitura de Dados

Manejo, Visualização e Compartilhamento de Dados

Nicholas A. C. Marino github.com/nacmarino/compartilhaR

Estrutura da Aula

- 1. Revisando a leitura de dados no R
- 2. Usando o pacote readr para leitura de dados
- 3. Importando tabelas do Excel
- 4. Exportando tabelas
- 5. Exportando dados no formato de listas

Revisando a leitura de dados no R

- · É bastante comum utilizarmos as funções read.csv ou read.table, ambas disponíveis na base do R, para realizar a leitura de um conjunto de dados armazenados no seu computador com extensão .csv e txt, respectivamente.
- Os dados importados através destas funções estarão disponíveis no ambiente de trabalho da sua sessão, e serão um objeto pertencente à classe data.frame.
 - Um data.frame contém duas dimensões, as linhas e as colunas. As colunas contém os valores das diferentes variáveis, que caracterizam cada unidade observacional registradas nas linhas.
 - Cada coluna armazena um único tipo de valor somente números, somente caracteres, somente argumentos lógicos.

- 1. Carregue o conjunto de dados dados dos projetos.csv no R e atribua a um objeto.
- 2. Determine a classe à qual pertença o objeto criado.
- 3. Determine a classe de objeto à qual pertence cada coluna do dados que você carregou.
- 4. Qual o tamanho das dimensões do conjunto de dados que você carregou?

Usando o pacote readr para a leitura de dados

- De maneira alternativa às funções disponíveis na base do R, também podemos importar e exportar um conjunto de dados no R utilizando as funções do pacote readr.
 - read <extensão>, para importar;
 - write_<extensão>, para exportar.
- A sintaxe das funções deste pacote é similar àquela da base. No entanto, as funções do pacote readr atribuem três classes de objeto à tabela importanta: tbl_df, tbl e data.frame.

```
library(readr)
class(read_csv(file = "dados dos projetos.csv"))
## [1] "tbl_df" "tbl" "data.frame"
```

tibble

- · Toda a tabela de dados importada com o readr é um tibble:
 - Possui a mesma estrutura e dimensões de um data.frame;
 - Objetivo é facilitar a visualização dos dados na tabela;
 - A classe de objeto dos elementos de cada coluna é apresentada junto da própria tabela;
 - Previne a automatização da atribuição de certas classes de objeto a algumas colunas (*e.g.*, toda coluna com caracteres é um fator, o que torna difícil sua manipulação).

```
dados <- read_csv(file = "dados dos projetos.csv")
dados</pre>
```

tibble

```
## # A tibble: 119 x 26
##
       Processo Chamada id coordenador sexo inicio termino instituicao uf
##
           <dbl> <chr>
                                    <int> <chr> <chr> <chr>
                                                                 <chr>
                                                                              <chr>
        4.86e10 Univer...
                                        1 M
                                                 06/11... 05/11/... FURG
    1
                                                                              RS
        4.01e10 BJT
                                        2 F
                                                 12/09... 11/09/... UFSCAR
                                                                              SP
##
    3
        4.82e10 Univer...
                                        3 M
                                                 08/11... 30/11/... UFPR-PRPG
                                                                              PR
##
    4
        4.72e10 Univer...
                                        4 F
                                                 14/12... 31/12/... UFRPE
                                                                              PE
##
    5
        4.76e10 Univer...
                                        5 M
                                                 30/10... 31/10/... UFPB
                                                                              PΒ
##
    6
        4.82e10 Univer...
                                        6 M
                                                 07/05... 05/05/... INPA
                                                                              AM
##
        4.80e10 Univer...
                                        7 M
                                                 19/11... 18/11/... INPA
                                                                              ΑM
        4.46e10 Incuba...
                                        8 M
                                                 02/08... 31/12/... PUC GOIAS
                                                                              GO
##
    9
        4.58e10 PPBio ...
                                        9 M
                                                 12/12... 11/12/... UFRJ
                                                                              RJ
## 10
        4.72e10 Univer...
                                       10 M
                                                 28/11... 30/11/... UERJ
                                                                              RJ
## # ... with 109 more rows, and 18 more variables: cidade <chr>,
## #
       regiao <chr>, duracao <int>, brasileiro <chr>, produtividade <chr>,
## #
       doutorado <int>, doutorado exterior <chr>, sanduiche <chr>,
## #
       posdoc <chr>, indiceH <int>, bolsa contratado <dbl>,
## #
       bolsa gasto <int>, capital contratado <dbl>, capital gasto <dbl>,
## #
       custeio contratado <dbl>, custeio gasto <dbl>, total fornecido <dbl>,
       total gasto <dbl>
## #
```

Importando tabelas do Excel {#anchor3}

- Na maior parte das vezes, no entanto, armazenamos nossos dados nos formtatos-padrão do Microsoft Excel, com as extensões .xls ou .xlsx.
- Nestes casos, podemos utilizar as funções do pacote readxl para importar tabelas de dados com estas extensões.
 - read xls, para extensão .xls
 - read xlsx, para entensão .xlsx
 - read excel, como uma função genérica tanto ambas as extensões

```
library(readx1)
args(read_excel)

## function (path, sheet = NULL, range = NULL, col_names = TRUE,

## col_types = NULL, na = "", trim_ws = TRUE, skip = 0, n_max = Inf,

## guess_max = min(1000, n_max))

## NULL
```

- 1. Importe os arquivos autores.xls e revistas.xlsx e armazene cada um deles em um objeto distinto.
- 2. A importação ocorreu sem problemas?
- 3. Qual o tamanho das dimensões de cada um destes objetos?
- 4. Selecione apenas a segunda coluna da tabela revistas.xlsx.
- 5. Selecione apenas as linhas 10 a 40 da tabela revistas.xlsx.
- 6. Exclua apenas a primeira coluna da tabela revistas.xlsx.

Exportando tabelas

- O processamento e análise de dados podem gerar um enorme volume de informações, que muitas vezes serão empregados em outro contexto ou plataforma que não aquela do ambiente de programação - por exemplo:
 - Criação de subconjuntos dos dados;
 - Resultados de análise estatísticas;
 - Predições de modelos para confecção de figuras.
- · Portanto, uma importante tarefa também é exportar as tabelas de dados geradas dentro do ambiente de programação.
- Podemos organizar os dados que queremos exportar dentro de um data.frame (ou tibble), e utilizar as funções write_csv, write_tsv ou, ainda write_delim para salvar esta nova tabela de dados no diretório que você preferir.

Exportando tabelas

- No exemplo abaixo, estamos criando um data.frame com duas colunas, x e y e exportando o objeto que representa este data.frame utilizando a função write_csv.
- · As funções rep e seq são utilizadas, respectivamente, para repetir e criar uma sequência de valores.

```
exemplo <- data.frame(x = rep(x = 1:3, each = 3), y = seq(from = 2, to = 18, by = 2)) write_csv(x = exemplo, path = "exemplo_exportacao.csv")
```

- 1. Do objeto onde você armazenou a tabela de dados revistas.xlsx, retenha apenas as observacoes que correspondam às revistas brasileiras, e armazene o resultado dessa operação em um novo objeto.
- 2. Exporte este objeto, para o diretório e utilizando a extensão de sua escolha.

Exportando dados no formato de listas

- · A vantagem de uma tabela de dados (data.frame ou tibble) é a facilidade com a qual podemos adicionar, remover e manipular seus elementos.
- · Apesar disso, nem sempre é útil ou possível que armazenemos um conjunto de dados neste formato. Alguns exemplos disso são:
 - Quando precisamos trabalhar com múltiplas tabelas de dados similares, mas que representam entidades diferentes (e.g., amostragens realizadas em anos diferentes, dados de espécies diferentes,...);
 - Quando precisamos trabalhar com múltiplas tabelas de dados diferentes, mas todas dentro do mesmo contexto (e.g., *rasters* diferentes para a construção de um mesmo mapa);
 - Quando queremos manter juntos todos os dados e resultados utilizados em uma análise.

Exportando dados no formato de listas

 Nestas situações podemos armazenar todas estas fontes de dados em uma lista, utilizando a função list.

```
list(projetos = dados,
    exemplo_da_aula = exemplo,
    vetor = 1:100)
```

· As listas são úteis pois podem acomodar objetos de classe diferentes, objetos com dimensões distintas e, também, múltiplos data.frame onde não haja correspondência entre a ordem das colunas.

1. Com os dois data.frame abaixo, tente juntá-los em uma único objeto utilizando a função rbind.data.frame e list.

Exportando dados no formato de listas

· Podemos exportar uma lista contendo múltiplos elementos através da função write_rds (do pacote readr) ou write.rds (da base do R).

```
write_rds(x = list(tab1, tab2), path = "lista salva.rds")
```

- 1. Crie uma lista contendo os dados presentes em dados dos projetos.csv, autores.xls, publicacoes.xls e revistas.xlsx, nomeando cada elemento desta lista com o nome do arquivo onde está cada dado.
- 2. Salve esta lista em algum diretório no seu computador.
- 3. Importe o arquivo contendo esta lista novamente para o R, e atribua ela a um objeto.
- 4. Selecione o terceiro elemento da lista que você importou.

Resumindo

- Podemos utilizar as funções dos pacotes readr e readxl para importar um conjunto de dados para o R.
- Toda a função utilizada para importar um conjunto de dados começa com read, enquanto toda função utilizada para exportação dos mesmos começa com write.
- · O ideal é que armazenemos as tabelas de dados primários (ou brutos) em um formato não-proprietário, como aquele com extensão .csv.
- · Podemos (e devemos) abusar da flexibilidade das listas ao armazenar e exportar os resultados de processamentos e análises de dados.